



# Um fator de desenvolvimento para a região

A Cooperativa Agrícola Beira Serra, sediada em Vila Franca das Naves (concelho de Trancoso), é um dos mais importantes players do mundo vitivinícola na Beira Interior. Fomos conhecer a sua atualidade, em diálogo com o seu presidente, João Guerra.

Para além de Trancoso, a área de influência geográfica desta cooperativa é também composta pelos concelhos de Pinhel, Guarda, Celorico da Beira e Mêda. Acerca desta região, o nosso entrevistado chama a atenção para o facto de esta corresponder à zona de altitude da Beira Interior. Tal resulta na produção de vinhos brancos e tintos com uma acidez natural mais definida nos brancos, que têm uma frescura própria que lhes é transmitida pelas grandes amplitudes térmicas, solos graníticos e grande altitude (750 metros).

Para além desta identidade específica que a localização lhes confere, a própria estratégia da Cooperativa prevê que as suas produções sejam diferenciadoras e apontadas a um segmento de elevada qualidade. Como nos é dito por João Guerra, “a Cooperativa não tem uma capacidade de produção muito grande e, por isso, só terá lugar neste mercado tão exigente e competitivo se se focar na qualidade acima de tudo”. Paralelamente a isto, está o interesse em inovar e dinamizar o aparecimento de novas linhas e novas marcas, sendo que, em algumas destas, o critério tem ido no sentido de “contribuir para dar visibilidade ao concelho de Trancoso, como acontece nos casos do Portas d’El Rei ou do Terras de Bandarra”.

Orgulhosa da sua forte ligação à sua terra, a Cooperativa Beira Serra permanece como um importante motor da economia local, continuando a contribuir para a fixação de mais de 500 famílias neste território. Porém, a sua atividade tem enfrentado importantes condicionalismos, algo que se intensificou especialmente nos tempos mais recentes. Explicando-nos o panorama deste ano, João Guerra refere que “foi difícil, por um lado pelas consequências do ano anterior, em que houve muito pouca pluviosidade e, por outro, pelo ano muito chuvoso que se seguiu e que acarretou uma série de doenças, que foram agravadas pelas excecionais ondas de calor que se fizeram sentir principalmente no mês de agosto. Para além disto, alguns operadores do setor privado, de várias zonas do país, estão a oferecer preços aos nossos associados que não são suportáveis para as cooperativas, coisa que este ano fizeram com uma atitude muito agressiva”.

Consequentemente, a Cooperativa recebeu menos 500 mil quilos de uvas face ao ano anterior. “A nossa produção, num ano normal, ronda os quatro milhões e este ano não chegámos aos dois milhões, o que está a limitar a nossa capacidade para fazer investimentos numa série de aspetos que precisam de reestruturação”, lamenta.

Por fim, lamenta também a forma como “há anos que o setor cooperativo não tem grandes apoios dos governos”, responsabilidade que estes têm deixado entregue às seguradoras através do Seguro de Colheitas, mas que o nosso interlocutor não considera suficiente. “É preciso que o estado apoie mais esta fileira tão importante como é a do vinho e ainda para mais na Beira Interior, zona que há muitos anos é desprotegida pelas políticas centralizadoras.

Propomos uma política económica que seja integradoras no País, devendo para isso o Estado reduzir o preço da eletricidade, combustíveis, IVA, IRS/IRC e portagens, transferindo para esta região, operadores que criem emprego nela e ajudem a fixar o cidadão”, apela.



[www.cooperativabeiraserra.pt](http://www.cooperativabeiraserra.pt)

Rua das Naves, 2 • 6420-728 Vila Franca das Naves • Tel.: 271 888 200 • Tlm.: 969 840 604 • [geral@cooperativabeiraserra.pt](mailto:geral@cooperativabeiraserra.pt)